



DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA ANÁLISE DA DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NA SAÚDE PÚBLICA E NO SISTEMA DE ATENÇÃO

SARA GARCIA MENEZES; JOÃO ANDRADE SANTOS NETO; JULIA KATARINA FERREIRA DA SILVA SOUZA; LARA DE ABREU ARGOLO; MAYRA LIS SANTOS HELFENSTEIN

Introdução: A Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa são Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) caracterizadas por inflamação crônica do trato gastrointestinal. Enquanto a Colite Ulcerativa afeta o cólon, a Doença de Crohn pode comprometer qualquer parte do sistema digestivo. A patogênese multifatorial dessas doenças é agravada por fatores imunogenéticos e pelos hábitos de vida modernos, como o estresse crônico, o sedentarismo e as dietas industrializadas, que contribuem para o aumento de sua incidência. A falta de uma atenção primária que abranja toda a população sobrecarrega os sistemas secundário e terciário, impactando a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil de pacientes acometidos pela doença de Crohn e Colite Ulcerativa e o impacto dessas DII para a saúde pública brasileira entre 2017 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico retrospectivo sobre doença de Crohn e Colite Ulcerativa no Brasil com dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas quantitativamente, em números absolutos e porcentagens, foram as internações por região, faixa etária, sexo, cor/raça e caráter de atendimento, entre 2017 e 2023. **Resultados:** Foram registradas 35.754 internações hospitalares por DII no Brasil 2017 a 2023, com queda de 15% no ano de 2020, seguida por 9% de aumento médio anual sucessivo. A maioria das internações ocorreu em caráter de urgência (76%), com maior concentração nas regiões mais populosas. No entanto, a região Norte registrou menos internações em relação à Centro-Oeste, divergindo dessa tendência. Quanto ao perfil dos pacientes, tem-se predominância na faixa etária de 20 a 29 anos (16,4%). O sexo feminino representa 52,6% das internações, com o predomínio de indivíduos brancos e pardos (40,1% e 36%, respectivamente). **Conclusão:** Este estudo destacou o impacto significativo das DII nos serviços de urgência da saúde pública. Os grupos mais afetados incluem mulheres, jovens adultos e pessoas brancas, o que ressalta a necessidade de investigações que estabeleçam conexões entre determinantes psicossociais e fatores patogênicos nessa população. Como essas patologias podem ser gerenciadas na atenção primária, é essencial fortalecer essa rede e ampliar o acesso às unidades básicas de saúde, visando reduzir internações e a sobrecarga nos sistemas secundário e terciário.

Palavras-chave: **DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS; DOENÇA DE CROHN; COLITE ULCERATIVA; ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE PÚBLICA**